

AMBIENTE

# Constituintes exigem a salvação do Pantanal

Depois de percorrer todo o Pantanal, no último fim de semana, um grupo de constituintes vai a Sarney cobrar providências imediatas.



O presidente da República vai receber na semana que vem a visita de pelo menos quinze deputados constituintes extremamente preocupados com a segurança nacional, que lhe exigirão providências "imediatas e urgentes para conter a devastação do Pantanal e da Mata Atlântica, sob pena de esses patrimônios da Humanidade desaparecerem literalmente antes da promulgação do novo texto constitucional, em dezembro próximo", segundo o deputado Carlos Mosconi, um dos relatores da Comissão de Sistematização da Assembleia Nacional Constituinte.

A decisão foi tomada ontem em Brasília, quando os nove deputados que participaram, no último final de semana, de uma visita de 3.200 quilômetros (em aviões da FAB, barcos, ônibus e até tratores ou caminhões) ao Pantanal matogrossense, formalizaram seu empenho de "lutar suprapartidariamente para que a promulgação da nova Constituição não coincida com o exaurimento e devastação irremediáveis de regiões que sem sombra de dúvida são testemunhos da pujança e riqueza daquele gigante adormecido em berço esplêndido de que fala nosso Hino Nacional", acrescentou Mosconi, um médico mineiro que falou em nome do PFL, do PT, do PMDB, do PDS, do PDT ou dos deputados pertencentes a esses partidos que visitaram o Pantanal e a Mata Atlântica.

O comedimento mineiro de Mosconi e dos demais deputados que visitaram o Pantanal desaperceberam quando eles — todos médicos, à exceção da deputada Maria Abadia e do líder ambientalista Fábio Feldmann — puderam constatar que para cada tonelada de ouro extraída dos garimpos do Mato Grosso se lança nos rios formadores do Pantanal uma tonelada de mercúrio, um metal pesado que em doses infinitamente diminutas pode ocasionar lesões irreversíveis no sistema nervoso do ser humano, alucinações, loucura, deformações congênitas e "um sinistro séquito de males que estão sendo servidos à mesa dos consumidores de peixes nobres como o pintado, o dourado, o surubim e outras espécies que funcionam como bombas biológicas que vão aumentando sua periculosidade à medida em que se consomem mais peixes e o metal pesado se acumula mais nos seres humanos" — ilustrou Raimundo Bezerra, um deputado cearense que ficou "deslumbrado" com o espetáculo da natureza pantaneira.

## Um documento

O gaúcho Rui Neder foi além: "Vou levar ao presidente da República as reportagens do *Jornal da Tarde* que há cinco anos já alertavam para esse problema e até hoje aguardam uma providência oficial séria, uma satisfação à opinião pública que os simulacros das Operações Pantaneiras, encenadas em seguida, não lograram credibilidade ou respeito".

O deputado estava — se referindo à série de reportagem denunciando o morticínio de um a dois milhões de jacarés por ano no Pantanal por quadrilhas que saem da Bolívia e do Paraguai trazendo cocaína e retornam aos seus países levando peles, animais vivos capturados e comprados a peso de ouro quanto mais se encontram em vias de extinção, pedras preciosas e ouro. Na manhã de sexta-feira, na Assembleia Legislativa de Cuiabá, durante uma audiência pública, os constituintes ouviram o professor José Domingos Godoy Filho, da Universidade Federal do Mato Grosso, confirmar:

"Pelo menos 36 toneladas de mercúrio devem ter sido jogadas clandestinamente nos nossos rios no ano passado, uma vez que as quadrilhas extraviaram uma quantidade equivalente de ouro para o Exterior. Além de 250 mil quilates de diamantes e outras pedras preciosas. Só em termos de ouro, desde que o *JT* formulou as denúncias que colocaram o Pantanal em evidência, em 1982, o Brasil já perdeu algo em torno de 12 bilhões de dólares. E depois ainda vêm dizer que a imprensa é sensacionalista, quando, pelo contrário, reporta o que ocorre sem excessos".

O professor, e as mais de 80 entidades científicas e ambientalistas que lotavam o plenário "Filinto Müller", da Assembleia matogrossense, não tiveram dúvidas em apontar um dos responsáveis por esta situação. Exatamente o anfitrião dos visitantes, o ex-governador Júlio Campos, atual deputado

federal em campanha por sua recondução ao cargo de governador nas eleições de 1990.

Júlio Campos, que fique bem claro, custeou o deslocamento dos deputados e seus convidados (entre os quais figuraram cientistas como Judith Cortesão, que ficou mais de dois anos lutando contra a devastação no Pantanal, juntamente com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e se prepara para ajudar o deputado Fábio Feldmann a conseguir a inclusão daquela região entre os patrimônios da humanidade ou reservas da biosfera, junto à ONU, caso a Assembleia Constituinte aprove o capítulo ambiental já encampado pela Comissão de Ordem Social e à espera da aprovação da Comissão de Sistematização), do aeroporto até a Assembleia e daí até as margens do rio Pantanal.

Sob críticas, Campos permaneceu calmo — mesmo quando o acusaram de ser um dos sócios da Mineração Cinco Estrelas, que foi uma das principais responsáveis pelo fato de os rios matogrossenses terem superado os limites máximos de poluição por mercúrio atingidos na localidade japonesa de Minamata. Na Transpantaneira, estrada que começa em Poconé, esforçou-se por convencer os demais deputados a irem conhecer o cavalo-pantaneiro, numa exposição agropecuária que estava sendo inaugurada pelo ministro Íris Rezende.

## E os peixes?

Depois de passarem pelas cra-

teras deixadas pelas mineradoras no centro de Poconé, à saída da cidade, os constituintes tiveram de protestar pelo direito de parar no "Tanque dos Padres", uma vasta lagoa onde os habitantes da cidade iam obter comida ou peixe, nadar ou passear, e que nos últimos dois anos foi literalmente aterrada por uma mineradora pertencente a um amigo do ex-governador. O chacareiro Francisco Andrade Oliveira, 71 anos, quando viu o ex-governador não se conteve: "Cadê os peixes do povo, deputado?, o senhor sabe que agora a gente tem de andar mais de dez quilômetros para pescar no rio Bento Gomes e que isso trouxe a fome para nós?".

O ex-governador disse que não havia ficado sabendo daquele crime, "minha política era global e não entrava no particular, no detalhe". O desconfortável ônibus seguiu viagem sob o protesto, agora, dos indignados ex-proprietários daquela imensa lagoa repleta de escória de mineração, "uma paisagem marciana em plenos campos", como definiu Judith Cortesão. Logo em seguida, outro dissabor: no primeiro e único posto do IBDF nos 200 mil quilômetros quadrados do Pantanal, o ex-governador desceu do ônibus e todo sorridente pergunta ao guarda-florestal onde fica o banheiro.

"O senhor sabe que desde seu governo o Pantanal é o banheiro? Fique à vontade, deputado" — respondeu, educado porém cortante, o funcionário do IBDF, Roberto Tadeu Salles, um dos nove guardas que, sem viatura, armamento, sala-

rio vigiam o Pantanal. O que ele gostaria de pedir para os constituintes ali presentes?: "Nada, não acredito nessa história; desculpem mas não quero pedir o que sei que não será dado nunca ao povo. Vou continuar minha obrigação e acho que todo mundo tem uma para cumprir...".

O deputado Júlio Campos não perdeu o sorriso. A viagem continuou, e os deputados que saíram às seis horas da manhã da Base Aérea de Brasília, num Avro das Forças Armadas, chegaram às 22h30 à beira do rio Cuiabá. De lá, enquanto o deputado Campos voltava para Cuiabá, percorreram mais seis horas, no dia seguinte (logo depois de visitarem a região, um dos lugares de onde mais saem caminhões de peixes apanhados ilegalmente por frigoríficos; além de peles facilmente encontráveis em Porto Jofre, nas imediações do hotel de pescadores onde a comitiva dormiu), e — na última etapa a bordo do avião da FAB — chegaram à Assembleia Legislativa de Campo Grande, para mais uma audiência pública.

A nova leva de denúncias, reclamações, reivindicações, desta vez, incluiu as usinas de álcool que lançam vinhoto, as monoculturas que usam e abusam dos agrotóxicos. No dia seguinte, depois de uma visita à Estância Caiman, os constituintes voltaram à Brasília. E ontem decidiram ir exigir providências do presidente da República.

Randau Marques